

# MAIORIA SILENCIOSA: UMA ANÁLISE ACERCA DA NOTICIABILIDADE DE ATOS SUICIDAS

Viviane Pasta<sup>1</sup>

Marta Brod<sup>2</sup>

Amanda Lang<sup>3</sup>

Sociedade Educacional de Santa Catarina, Blumenau

## RESUMO

O presente trabalho apresenta temas sensíveis. Caso suicídio seja um gatilho para você, leitor, reconsidere a leitura. Não é por menos que o suicídio sempre foi tratado como tabu para a imprensa, causando o silêncio da palavra dentro e fora das redações. O jornalismo, por mais que imparcial, é formador de opinião, mas também de reações. Com isso, buscou-se trazer a verdade, o cuidado, as reconsiderações quanto “apenas” noticiar atos de morte voluntária, sem propostas de intervenção ou emergência, evitando o sensacionalismo. Materiais bibliográficos, manuais de imprensa e dados levantados pela Organização Mundial da Saúde foram essenciais para esta releitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio, Jornalismo, Saúde, Tabu.

## 1 INTRODUÇÃO

Assim que iniciamos os estudos no curso superior de Jornalismo, de imediato, uma norma nos é estabelecida: suicídios de anônimos não são noticiados. Isso para evitar o efeito contágio e novos casos a possam ser contabilizados. Salvo em casos nos quais a pessoa em questão tenha visibilidade pública, por motivos de conhecimento geral.

Mas quem determinou essa regra? Desde quando esta passou a ser seguida? E por que até hoje as redações dão continuidade sem questionamentos? Afinal, não é isto que nos move profissionalmente? A curiosidade, a busca, o não contentamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, são registrados 800 mil suicídios todos os anos, tendo uma estimativa de uma morte a cada 40 segundos (OMS; CVV, 2017, p. 2). O número é alarmante e preocupa.

A partir disso, este artigo tem o objetivo geral de responder: qual a responsabilidade social do jornalista perante publicações de ato suicidas?; Como objetivos específicos, determinam-se: elaborar um comparativo entre a imprensa nacional e internacional acerca da divulgação de acontecimentos do tipo; e trazer

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de bacharelado em Jornalismo pela Faculdade UniSociesc de Blumenau. E-mail: vivianepasta@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestre orientadora do curso de Jornalismo pela Faculdade UniSociesc de Blumenau. E-mail: marta.brod@unisociesc.com.br

<sup>3</sup> Professora Mestre co-orientadora do curso de Psicologia pela Faculdade UniSociesc de Blumenau. E-mail: amanda.lang@unisociesc.com.br

propostas de intervenção para coberturas e também para com o combate ao suicídio, de forma ética, respeitosa e com a sensibilidade necessária.

Para nos guiar nesse oceano de ambiguidades, a morte da dubladora americana Mary Kay Bergman será nosso objeto de estudo. Era 11 de novembro de 1999, em Los Angeles (Califórnia, EUA), quando Mary deu fim à própria vida aos 38 anos. Ela sofria de bipolaridade e ansiedade generalizada. Em sua carreira, somou trabalhos nas animações *Scooby-Doo*, Branca de Neve e dublou a maioria das personagens femininas da *sitcom* animada *South Park* - desde a estreia do programa, em 1997, até Mary falecer.

Três obituários digitais à época foram encontrados. Dois internacionais, sendo a *CNN* e o *The New York Times*, ambos os portais americanos, e um nacional, a Folha de São Paulo.

Para consulta de dados, os materiais recorridos foram: o folheto orientador para jornalistas intitulado “Suicídio. Saber, agir e prevenir” (2017) do Centro de Valorização da Vida (CVV), sobre como noticiar casos de suicídios; o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ); bem como a linha editorial jornalístico dos três veículos citados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O ACORDO INTOCÁVEL

No universo jornalístico, há uma crença de que a publicação de casos de suicídio de anônimos pode incitar outras pessoas, psicologicamente instáveis, a repetirem o ato. A exceção é quando o suicida se trata de uma pessoa famosa. O tabu existe. Isso é fato. Segundo o dicionário:

[Etnografia] Instituição religiosa que, atribuindo caráter sagrado a um objeto ou a um ser, proíbe qualquer contato com eles e até mesmo referência a eles.

[Por Extensão] Ação, objeto, pessoa e/ou lugar proibidos por uma lei ou cultura.

[Por Extensão] Proibição que leva alguém a não fazer alguma coisa por medo de castigo divino ou sobrenatural.

[Por Extensão] Comportamento cuidadoso que não tem justificação nem fundamento: sujeito cheio de tabus infundados. (Dicionário Online de Português, conteúdo revisto em 2018)

A primeira comoção relacionada a esse tipo de situação dentro dos meios de comunicação de massa aparece em 1774, com a publicação do romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749 - 1832). Na trama, o personagem principal, após sofrer uma desilusão amorosa, se suicida com um tiro. Após o lançamento, começaram a surgir na Europa relatos de jovens que se mataram usando o mesmo método citado no enredo. Essa onda de suicídios ficou marcada na história da comunicação e da literatura como o “Efeito Werther”.

Voltando especificamente para o jornalismo, esse silêncio se perpetua por seis décadas, segundo o jornalista e apresentador da Rádio Itatiaia, Eduardo Costa. Em entrevista para o portal mineiro BHAZ em 2017, o comunicador explica que, embora este acordo informal já esteja estabelecido há 60 anos, a visão comunicóloga está mudando, e complementa: “O tempo mostrou que não é isso [silêncio]. Hoje, a OMS recomenda que se fale a respeito e que falar é importante.

Mas, falar com juízo”. Costa se diz a favor da divulgação como fato, com responsabilidade, e sem sensacionalismo.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, redigido pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) em 2007, não menciona diretamente o tema suicídio. Porém, salienta nos artigos 7 e 11, a responsabilidade com os valores humanos em coberturas sensíveis:

Art. 7º O jornalista não pode: [...] IV - expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais. [...] Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações: [...] II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes. (FENAJ, 2007, págs 2 e 3)

Com tudo, há opiniões divergentes nas redações. Em seu artigo para o Observatório da Imprensa, Carolina Pompeo Grando faz a provocação de que é curioso como pautas chocantes e doloridas possam ser executadas, enquanto o suicídio “que (é) uma prática menos violenta provoque tamanha polêmica e, mais que isso, tanto silêncio na imprensa” (2010). Grando cita ainda a falta de diretrizes para jornalistas ao lidar com um acontecimento suicida e a dúvida de sua divulgação:

Na ausência de orientações claras e gerais sobre a conduta profissional em casos de suicídio, geralmente o que vale é a postura individual dos editores ou chefes de redação, que decidem se o veículo publica ou não a notícia. Nesse sentido, a discussão pode tomar outro rumo: a subjetividade do jornalista, a influência que todos os critérios de noticiabilidade sofrem por parte da bagagem pessoal de cada profissional. (GRANDO, 2010, n.p.)

Voltando para o efeito Werther, temos o seu oposto: o efeito Papageno. O nome faz referência ao papel de Papageno, da obra “A Flauta Mágica”, de Mozart. Na narrativa, o personagem toma a decisão de tirar a própria vida, mas ao conversar sobre sua vontade com três amigos, estes o convencem a não continuar com a ideia de se suicidar, e ainda apontam alternativas para ajudar Papageno. Isto é no que o jornalismo precisa atuar, divulgar a prevenção adequada para então diminuir o comportamento suicida.

A imprensa não pode continuar com seus olhos fechados para tal adversidade. Sendo tabu ou não, o problema social existe, e os números expressam seu tamanho.

## **2.2 NÚMEROS DO SEPULCRO**

Antes de levantarmos os dados obtidos, voltemos à literatura. A palavra “morte”, para o dicionário, é:

Cessaçã completa da vida, da existênciade; óbito, falecimento.  
Falta da existênciade; ausência definitiva de alguma coisa; extinçã: morte de uma espécie; morte da esperança; morte de uma planta. [...] Etimologia (origem da palavra morte). A palavra morte deriva do latim "mors,mortis", que significa interrupçã completa de um um organismo. (Dicionário Online de Português, conteúdo revisto em 2022)

Por mais que a matemática seja uma ciência exata, quando falamos da contagem de casos de suicídio, ela torna-se relativa. Isso porque, segundo a Organização Mundial da Saúde, de 172 países membros, somente 60 enviam dados de qualidade. Esta minoria consiste dos países desenvolvidos, enquanto nos 112 países restantes é que está a maior taxa de casos: 78%.

Dados totais da OMS de 2015 ainda servem de referência, uma vez que a coleta e atualização dessas informações é escassa. Nesse relatório ainda válido, estima-se que, mundialmente, 800 mil pessoas se suicidem anualmente, sendo uma a cada 40 segundos. A média global é de 10,7 por 100 mil habitantes. O índice brasileiro é considerado baixo, 6,3/100 mil, mas a qualidade dos dados é questionável.

Quando analisamos os gêneros, 47,9% dos países possuem taxa de suicídio masculino igual ou acima de 15/100 mil, estando 19,5% entre 10 e 14,9/100 mil. Já no índice feminino, 46,9% dos países registram casos abaixo de 5/100 mil e 40,7% entre 5 e 9,9/100 mil. Mas é preciso ter cautela ao interpretar estes números. O índice masculino é maior em quantidade, e os seus métodos são mais brutos e letais, como uso de armas de fogo e o enforcamento. E mesmo assim as mulheres tentam o ato duas ou mais vezes que homens.

No Brasil, em 2015, a taxa de suicídios femininos foi de 2,7 / 100 mil, enquanto os homens quase quadruplicaram, 9,6 por 100 mil habitantes. Comparando a um país que registra dados confiáveis, nos Estados Unidos, os índices foram de 5,8/100 mil de mulheres e 19,5 de homens.

Os grupos mais vulneráveis ao suicídio são: jovens entre 15 e 29 anos; idosos acima de 70 anos; homens; população LGBTQIA+; refugiados; índios; divorciados, viúvos e solteiros; e profissionais da área da saúde. Também deve-se considerar se o suicida já teve tentativas anteriores, se possui transtornos mentais, doenças de difícil cura, traumas de infância, ou facilidade de acesso aos métodos (armas, remédios).

## **2.3 MANUAL DO CVV PARA A IMPRENSA**

Perante tais discussões, o Centro de Valorização da Vida (CVV), uma organização não-governamental fundada em 1962, presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio, reconhece e incentiva a importância do tratamento seguro por parte dos veículos de comunicação. Para o CVV, “um problema dessa magnitude não pode ser negligenciado. Sabemos hoje que o suicídio pode ser prevenido”.

Para tal, a instituição produziu o folheto “Suicídio. Saber, agir e prevenir” em 2017. É dividido nos tópicos “O que não fazer” e “O que fazer”. De forma simplificada:

### **2.3.1 O QUE NÃO FAZER**

1. Não dê destaque à notícia.
2. Evite repetições e atualizações, especialmente em casos que envolvam celebridades.
3. Não use a palavra suicídio no título.
4. Não divulgue o método utilizado.
5. Não divulgue o lugar.
6. Não publique fotos

7. Não divulgue cartas ou bilhetes suicidas.
8. Não descreva um suicídio como inexplicável ou sem aviso.
9. Não apresente causas.
10. Não apresente o suicídio como única saída.
11. O suicídio nunca deve ser tratado como crime ou caso de polícia.
12. Não fale em epidemia.
13. Fique atento à linguagem.

### **2.3.2 O QUE FAZER**

1. Sensibilizar o público em relação ao tema.
2. Informe com discrição.
3. Informe telefones úteis e onde buscar ajuda.
4. Alguns sinais de alerta.
5. Consulte especialistas em prevenção.
6. Respeite o luto.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para melhor entendimento desta temática, o objetivo metodológico indicado para esse estudo foi a pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. A pesquisa exploratória faz uso de referências bibliográficas e estudos de caso, a fim de que o autor esteja familiarizado com o tema durante suas consultas. Com esse tipo de investigação, se consegue obter respostas, ou até novas teorias, de fenômenos até então ignorados pela maioria de pesquisadores, como é o caso do suicídio. Maria Marly de Oliveira acrescenta que a pesquisa exploratória é um primeiro passo para a realização de um estudo mais aprofundado (OLIVEIRA, 2018). Somado a isso, a pesquisa qualitativa estuda os fenômenos sociais do comportamento humano e suas subjetividades. Fenômenos estes que ocorrem em um determinado tempo, local e sociedade. Os temas abordados, por se tratarem de simbologias e crenças humanas, não são possíveis de serem transformados em números. O estudo de caso, abordagem adotada para a produção deste artigo, um acontecimento é selecionado para análise, junto com levantamentos teóricos em artigos científicos e livros com visões de diferentes pesquisadores, de maneira a compreender o contexto do fato, suas variáveis e influências.

Para coleta, fez-se o uso da observação assistemática, que é feita de forma espontânea, sem necessidade de agendamentos ou marcações, através das próprias pesquisas bibliográficas. As autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi ainda agregam que este tipo de observação "[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar" (LAKATOS, MARCONI, 1992).

Essa pesquisa teve como base ser um estudo de corte transversal. Uma análise feita de forma observacional, mas sem intervenções físicas, e sim com dados coletados de estudos anteriores e possíveis variáveis. Neste gênero de experimento, a “causa” e “efeito” são ponderados e analisados simultaneamente. Aluísio JD Barros e Vânia Naomi Hirakata, no artigo “Alternativas para regressão logística em estudos transversais: uma comparação empírica de modelos que estimam diretamente a razão de prevalência” (original de “*Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly*

*estimate the prevalence ratio*”) de 2003, em uma análise sobre métodos de trabalho adotados para pesquisas científicas, identificaram que 50% delas aderiram aos estudos transversais, um número expressivo que considera o êxito deste tipo de aplicação.

Após a coleta, o estudo continua com a técnica da amostragem não probabilística por julgamento. Procedimento este empregado quando não é possível listar e contabilizar, de forma atualizada constantemente, a totalidade de entrevistados ou objetos de estudo, como habitantes de uma cidade. Uma parcela da população é definida para o estudo, de forma representativa. Saliendo que os resultados obtidos não permitem generalizações mas "as inferências realizadas a partir dos resultados de uma amostragem probabilística podem ser feitas inteiramente por métodos estatísticos, não assumindo critérios em relação à distribuição das características na população" (Kish, 1965).

Serão analisados três obituários da morte de Mary Kay Bergman, publicados pela Folha de São Paulo, CNN e *The New York Times*. Os conteúdos datam de novembro de 1999, mês do suicídio de Mary. A análise consiste na abordagem adotada por cada veículo, a sensibilidade e respeito pela vítima e sua família, e se os portais estão de acordo com as recomendações para a cobertura de suicídios.

#### **4 VOZES E VIDA DE MARY KAY BERGMAN**

Mary Kay Bergman, nascida no dia 5 de junho de 1961, em Los Angeles, Califórnia, foi dubladora e professora de dublagem estadunidense, sendo a principal voz feminina da *sitcom* animada *South Park* desde a estreia do programa, em 1997, até a sua morte em 1999. Durante sua carreira, Bergman somou mais de 400 comerciais televisivos, e mais de 100 personagens dublados em desenhos animados, filmes e videogames.

Durante o ensino médio, Mary já atuava em peças escolares. Mais tarde, estudou teatro na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA). Ao se formar, tentou candidaturas para empregos como atriz, mas sem sucesso, começou a trabalhar como dubladora, em 1989, para a *Disney*, no papel de Branca de Neve. Outros papéis foram em "A Bela e a Fera", "Corcunda de Notre Dame", "Hércules" e "Mulan". Fez vozes adicionais em "Toy Story 2", lançado após a sua morte. Na década de 90, dublou *Daphne Blake* nos três filmes animados de *Scooby-Doo*, e também *Timmy Turner*, que mais tarde viria a ser o protagonista de *The Fairly Oddparents* (Os Padrinhos Mágicos), mas ainda no programa *Oh Yeah! Cartoons*.

Bergman se integrou à equipe de *South Park*, como principal dubladora feminina, após o episódio piloto "Cartman Gets an Anal Probe" (Cartman Recebe uma Sonda Anal, em português) ser aprovado para exibição e produção da série. Karri Turner forneceu as vozes originais das personagens *Wendy Testaburger* e *Liane Cartman*, mas Mary redublou as falas para então o episódio ser transmitido pela televisão.

A série, criada, roteirizada e dirigida por Trey Parker e Matt Stone, retrata a vida e história cotidiana dos moradores de *South Park*, uma cidade do interior do estado do Colorado, nos Estados Unidos. Protagonizada pelos meninos *Stan Marsh*, *Kyle Broflovski*, *Kenny McCormick* e *Eric Cartman*, a narrativa traz humor ácido e tópicos polêmicos que geram discussões na sociedade americana, e, posteriormente, com a repercussão do desenho, mundial. Em 2023, *South Park* lançou a sua vigésima sexta temporada, com seis episódios, sendo o último exibido em 29 de março. Ainda neste ano, no final de outubro, um episódio especial de

longa duração foi disponibilizado no *streaming Paramount+*, com o título “*South Park: Entrando no Panderverso*” (original de *South Park: Joining the Panderverse*).

Como Mary Kay ainda trabalhava para a *Disney* quando iniciou em *South Park* - duas produções com temáticas antagônicas -, durante a primeira e metade da segunda temporada do desenho animado, ela foi creditada inicialmente pelo pseudônimo de *Shannen Cassidy*, vindo mais tarde a aderir pelo seu nome verdadeiro.

As personagens mais recorrentes que receberam a sua voz foram, em ordem alfabética: *Bebe Stevens*, *Carol McCormick*, *Liane Cartman*, *Mary Gollum*, *Mayor Mary McDaniels*, *Principal Victoria*, *Sharon Marsh*, *Sheila Broflovski*, *Shelly Marsh*, *Veronica Crabtree* e *Wendy Testaburger*. Sem contar aquelas que tinham aparição em um único episódio ou eram figurantes, sem mesmo possuírem nomes. *Rebecca Cotswolds*, uma destas de única participação, foi a última dublada por ela.

Além da série animada, *South Park* também contou com a produção de um filme, lançado em junho de 1999, intitulado “*South Park: Bigger, Longer & Uncut*”. No Brasil, o filme estreou apenas em agosto de 2000, e recebeu a tradução de “*South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes*”. O longa, com duração de 82 minutos, reforça todo o espírito cômico já presente no desenho, e de bônus, possui 12 canções originais com composições de Parker, Marc Shaiman e letras extras de Stone. Dentre estas músicas, Bergman performou “*Blame Canada*” (Culpem o Canadá). A obra concorreu ao Oscar de 2000 na categoria “Melhor Canção Original”, mas perdeu para “*You’ll Be in My Heart*”, do filme *Tarzan*, composição de Phil Collins.

No dia 11 de novembro de 1999, aos 38 anos, Mary Kay Bergman se suicidou. A dubladora sofria de depressão, ansiedade e bipolaridade, porém escondia de sua família, amigos e colegas de trabalho. Condição esta que piorou depois da descoberta de câncer de sua mãe. Mary foi encontrada em seu apartamento, em Los Angeles pelo marido, Dino Andrade, que fundou o *Mary Kay Bergman Memorial Fund* para arrecadar recursos destinados ao Centro de Prevenção ao Suicídio (*Suicide Prevention Center*) do Centro Comunitário de Saúde Mental Didi Hirsch, que atua em países da América Latina.

*South Park* estava no meio da produção da terceira temporada. Aqui, vale ressaltar que a animação possui a *deadline* mais curta de todos os outros desenhos: Cada episódio é pensado, roteirizado, dublado, animado e editado em menos de seis dias, e tudo isso na mesma semana em que entrará no ar. Trey e Matt, também abalados pela perda da colega e amiga, evitaram usar as personagens femininas durante o restante da temporada. Eles acreditavam que, além da dificuldade para encontrar uma ou mais atrizes de voz para todas as personas, seria desrespeitoso substituí-la imediatamente. Passado esse período, Eliza Schneider assumiu todos os seus papéis em *South Park*.

A lápide de Mary está localizada no parque memorial *Forest Lawn*, em Hollywood Hills, com gravuras das personagens *Liane Cartman*, *Sheila Broflovski*, e *Wendy Testaburger*.

## 5 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E VALORES-NOTÍCIA

A morte, a tragédia e o horror. Por mais que sejam bem filtrados, ainda predominam espaço no noticiário. Às segundas-feiras, por exemplo, há sempre o rescaldo do final de semana: acidentes de trânsito, homicídios, importunações sexuais, apreensões de drogas e/ou armas, e contando. A lista não tem fim.

Segundo Nelson Traquina, “O objetivo declarado de qualquer órgão de informação é o de fornecer relatos dos acontecimentos julgados significativos e interessantes” (TRAQUINA, 1993, pág. 167). Entenda-se então que, se tragédias são publicadas em larga escala, é porque as editorias as julgam pertinentes. John B. Bogart já dizia em sua clássica citação do século XIX: “Quando um cão morde um homem, isso não é notícia; mas quando um homem morde um cão, isso, sim, é notícia”.

Para a tomada de decisão do que vai ao ar ou não, uma série de parâmetros pré-definidos auxilia a equipe de edição e produção, são os critérios de noticiabilidade. Traquina define o conceito de noticiabilidade como:

[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’. (2008, p. 63).

A respeito dos valores-notícia, Mário Erbolato (1991) os classifica como: proximidade; marco geográfico; impacto; proeminência; aventura e conflito; consequências; humor; raridade; progresso; sexo e idade; interesse pessoal; interesse humano; importância; rivalidade; utilidade; política editorial do jornal; oportunidade; dinheiro; expectativa ou suspense; originalidade; culto de heróis; descobertas e invenções; repercussão; e confidências.

Mauro Wolf ainda acrescenta que há a possibilidade de que os valores listados se complementam entre si e, combinados, podem definir “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia” (WOLF, 1999, pág. 195).

Adentrando a problemática a ser explorada, o suicídio como pauta jornalística, o valor-notícia “morte” é, naturalmente, associado ao negativo. Galtung e Ruge (apud TRAQUINA, 2005, pág. 72) justificam que:

Quando reclamamos que as notícias negativas são preferidas em relação às positivas, não estamos a dizer nada mais sofisticados do que aquilo que a maioria das pessoas parece querer dizer quando afirma que há tão pouca alegria nas notícias. Os autores apresentam alguns fatores para explicar esse estado de coisas: a) as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência; b) notícias negativas são mais facilmente consensuais e inequívocas no sentido de que haverá acordo acerca das interpretações do acontecimento como negativo; c) as notícias negativas são mais consonantes com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; e d) as notícias negativas são mais inesperadas do que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis.

Mesmo com todos os esclarecimentos destrinchados, a pergunta “como definir quando o suicídio é noticiável?” permanece sem resposta. Paradoxalmente, o fato se encaixa, não apenas com o valor “morte”, mas também, a depender do contexto: proximidade; impacto; interesse humano; e importância. Porém, pelo tabu imposto, a publicação é descartada.

## 6 LINHA EDITORIAL DOS VEÍCULOS ESTUDADOS

### 6.1 FOLHA DE SÃO PAULO

Fundada em 1921, a Folha de São Paulo, por vezes dita no diminutivo Folha, é um dos maiores jornais diários brasileiros de informação geral e interesse público. Veiculada em edições impressas e presente nas plataformas digitais, hoje publica virtualmente cerca de 160 notícias diárias. Na aba institucional do site do veículo, consta que o grande alcance do jornal se deve “nos quatro alicerces do Projeto Folha: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência” e que tem como princípio “a busca por um jornalismo crítico, apartidário e pluralista” (FOLHA, s.d. n.p.). Atributos estes acordados em 1981 pelos profissionais do Grupo Folha.

A Folha visa “contribuir para o aprimoramento da democracia e a redução das desigualdades no Brasil” (FOLHA, s.d. n.p.), por isto, realiza uma coletânea de notícias utilitárias nacionais e internacionais para os leitores, a fim de oferecer conteúdos variados e estimular diferentes pontos de vista. O portal se define como democrático e apartidário, apurando, de forma crítica, os acontecimentos relacionados aos três poderes e personalidades políticas a nível estadual e federal. A Folha de São Paulo também se denomina um “veículo de inspiração liberal, reformista e aberto à pluralidade de tendências, sempre mantendo firme compromisso com a defesa da democracia” (FOLHA, s.d. n.p.).

No Manual da Redação da Folha de S. Paulo, publicado em 1992, especificamente sobre o tema suicídio, há a passagem curta e clara: “Não omita o suicídio quando ele for a causa da morte de alguém” (Manual da Redação da Folha de S. Paulo, 1992, pág. 111). Ou seja, não esconder o fato de quem lê. Precisa ser dito quando uma morte é resultado de suicídio. Visando que a Folha, assim como demais portais, não veiculam suicídios anônimos, Grando aponta uma ambiguidade presente nesta orientação: “quais suicídios serão noticiados na Folha de S. Paulo quando forem a causa da morte de alguém?” (2010, n.p.).

### 6.2 CNN

A CNN, fundada em 1980 pelo empresário Ted Turner, inicialmente como um canal de notícias por assinatura estadunidense. Hoje, há unidades da emissora em diversas localidades do mundo e também está disponível no meio digital. Integra o conglomerado de canais da *WarnerMedia*, junto com a *HBO*, *TNT* e *Cartoon Network*. Tanto na TV, quanto online, está no ar durante 24 horas em todo o planeta, com um time composto por mais de quatro mil jornalistas, designers e técnicos.

O veículo tem por missão “Informar, envolver e empoderar o mundo” (*To Inform, Engage and Empower the World*), e considera as suas equipes como “buscadores da verdade” e “contadores de histórias” (*We are truth-seekers and storytellers*). Por ter uma programação ao vivo e 24 horas, a CNN consegue acompanhar testemunhos de um acontecimento enquanto este se desenrola. Acrescentam ainda que “nós explicamos não apenas o que aconteceu, mas por que e o que isso significa para você” (*We bear witness to history as it unfolds and explain not just what happened, but why, and what it means to you*).

Na aba “Sobre” (*About*), não há escritos diretos sobre a linha editorial, mas é notório, pelas reportagens, acompanhamento e análise da política americana e mundial, cobertura de ataques, descobertas da ciência, economia e variedades.

Nesta mesma aba, a *CNN* reforça a excelência de seu jornalismo e que estão “comprometidos em servir você” (*We are committed to serving you*).

## 6.3 THE NEW YORK TIMES

*The New York Times* é um jornal impresso e digital estadunidense, de circulação diária, fundado e publicado continuamente na cidade de Nova York desde setembro de 1851, pela *The New York Times Company*, sem instalações em outros lugares do mundo, porém não deixa de divulgar informações internacionais. O portal busca incentivar formas jornalísticas alternativas para atrair a atenção dos leitores dos fatos. O portal costuma se utilizar de boletins informativos, alertas, áudio, vídeo, e até engaja a invenção de novos modelos jornalísticos.

Em 2017, o *New York Times* publicou o relatório “*Journalism That Stands Apart - THE REPORT OF THE 2020 GROUP*” (“Jornalismo que se Destaca”, em português), com diretrizes para o sucesso digital do veículo a serem alcançadas até o ano de 2020. Neste material, se destaca a contratação de profissionais de diferentes etnias, com intuito de trazer diferentes perspectivas a se acrescentar ao jornal.

Em sua versão digital, não há uma página intitulada “Sobre” ou diretamente com a sua linha editorial. Ao ver as reportagens, nota-se: agenda política americana, acompanhamento de conflitos internacionais, economia a respeito de multinacionais, pesquisas científicas, saúde, educação, histórias de vida, colunas de opinião, receitas e cultura.

## 7 ANÁLISE DE DADOS

### 7.1 FOLHA DE SÃO PAULO

Intitulado “Morre dubladora do *South Park*”, de 21 de novembro de 1999, é o obituário mais curto, com apenas um parágrafo.

Mary Kay Bergman, dubladora de muitos personagens femininos do desenho animado *South Park*, suicidou-se quinta-feira, em Los Angeles (EUA), aos 38 anos. Mary Kay era conhecida por dublar a mãe do personagem *Cartman* do desenho. Também já tinha feito vozes para filmes famosos como “Ameaça Fantasma” e “*Mulan*” e da personagem Daphne, em vídeos do desenho *Scooby-Doo*. (Folha de São Paulo, 1999)

O veículo não traz a palavra “suicídio” no título, mas sim nas primeiras linhas, o *lead*. Não apresenta possíveis causas, método utilizado ou fotos. É um texto sucinto, direto. Não há informações de telefones de ajuda e sinais de alerta a serem observados em outras pessoas.

Resgatando o Manual do CVV, todos os itens do tópico “O que não fazer” foram respeitados.

Já no tópico “O que fazer”, apenas o item 2. “Informe com discrição” está dentro do solicitado. Os demais: 1. Sensibilizar o público em relação ao tema; 3. Informe telefones úteis e onde buscar ajuda; 4. Alguns sinais de alerta; 5. Consulte especialistas em prevenção; e 6. Respeite o luto, estão em falta.

A mensagem do falecimento de Mary foi passada de forma clara, mas não houve a responsabilidade social de apresentar serviços de ajuda.

## 7.2 CNN

Com o título “Mary Kay Bergman, dubladora, morta”, original de “Mary Kay Bergman, *voice-over actress, dead*”, de 17 de novembro de 1999, a CNN também não menciona “suicídio” no título, e escreve que ela se “matou”, e não se “suicidou”, no segundo parágrafo: “[...] *she killed herself on Thursday night*”.

O texto relembra os trabalhos de dublagem de Mary para a *Disney*, *South Park* e comerciais diversos, além de indicações premiadas.

Ao final, há o subtítulo “*She was really in the club*”, traduzindo de forma literal para o português “Ela estava realmente no clube”. O primeiro parágrafo deste subtítulo diz que Mary deixa seu marido e sua mãe, e seu advogado conta que “ela não apresentava sinais de depressão e que sua morte foi uma surpresa para sua família”, e complementa “Isso faz com que seja uma dupla tragédia” [...] “Eles sentem que não havia nada que pudessem ter feito” (*Bergman had shown no signs of depression, and that her death has come as a surprise to her family. “That makes it a double tragedy,” he says. “They feel there was nothing they could have done”*).

A leitura do obituário segue com citações de colegas e fãs lamentando sua morte e finaliza com a incerteza de como o falecimento de Mary poderia afetar a terceira temporada de *South Park*, que estava em produção naquele período (*It’s unknown how Bergman’s death might affect the third-season episodes of “South Park,” yet to be produced*).

Quanto ao tópico “O que não fazer” do manual do Centro de Valorização da Vida, os itens 1. Não dê destaque à notícia, e 2. Evite repetições e atualizações, especialmente em casos que envolvam celebridades, foram desrespeitados justamente pelo veículo abordar o assunto repetidas vezes durante o texto. Ainda neste tópico, o item 13. Fique atento à linguagem, padecia de mais cuidados para não cair no sensacionalismo. Os demais pontos do manual estão dentro do esperado. Já sobre “O que fazer”, há escassez de todos os itens. Mais uma vez, não temos telefones de ajuda, sinais de atenção, e, por entrevistar pessoas próximas de Mary neste momento difícil, não respeitou o luto.

## 7.3 THE NEW YORK TIMES

Datado de 25 de novembro de 1999, “Mary Bergman, Atriz, 38; Dublou em *South Park*”, título original de “*Mary Bergman, Actress, 38; Did Voice-Overs On ‘South Park’*”, não apresenta “suicídio”, nem “morte” na manchete.

Diferente dos outros comparativos, o *The New York Times* cita o local em que Mary se executou, qual foi a arma utilizada para tal e uma fala de seu advogado afirmando que ela havia deixado uma carta.

Assim como os portais já analisados, também recapitula seus principais trabalhos.

Este foi o portal com mais erros, de acordo com o manual do CVV. Sobre “O que não fazer”, os itens 1. Não dê destaque à notícia; 2. Evite repetições e atualizações, especialmente em casos que envolvam celebridades; 4. Não divulgue o método utilizado; 5. Não divulgue o lugar; 7. Não divulgue cartas ou bilhetes suicidas; 8. Não descreva um suicídio como inexplicável ou sem aviso; e 13. Fique atento à linguagem, estão fora do ideal. E, mais uma vez, todos os pontos do tópico “O que fazer”, na verdade, não foram feitos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tempos mudam. Acontecimentos que marcam a história do Jornalismo. Capítulos que são reescritos. Tabus que já foram reconsiderados. Após décadas de silêncio, a comunicação está, de forma tímida, reformulando o ato de noticiar suicídios. Ou melhor: reformulando o papel social do jornalista acerca dessa divulgação. E se esconder no silêncio não resolverá o impasse gritante.

Homicídios, feminicídios, acidentes de trânsito com morte, massacres em escolas, guerras, e demais atrocidades humanas estão diariamente nos noticiários locais, nacionais e internacionais. O suicídio, a morte menos violenta destas citadas, exige o seu cuidado.

A imprensa é, por natureza, prestadora de serviços. De nada adianta a divulgação de informações sensíveis, se não há instruções de como evitá-las. Telefones de ajuda, centros de tratamento e sinais de atenção precisam ser compartilhados juntamente em um obituário suicida. Cabe ao jornalismo também cobrar das autoridades propostas para a implantação de políticas públicas voltadas para a área da saúde com o objetivo da prevenção ao suicídio.

Ao prevenir e seguir as orientações recomendadas, a mídia está cumprindo um grande papel. Os profissionais de imprensa sempre devem ouvir especialistas, assim como as pessoas que ficaram ou passaram por isso, lembrando os fatores de risco e seus sinais. Compartilhar alternativas, e jamais romantizar ou endeusar o ato.

Assim como, ao início de cada matéria, considerar sinalizá-la com um aviso de gatilho. Aqui, não cabe apenas ao suicídio. Os crimes citados anteriormente também merecem uma cautela. Nunca se sabe quem irá ler, compreender, compartilhar, e muito menos qual será a reação de cada indivíduo.

O assunto abordado ainda terá ampliação para discussões em formato de podcast, o Temporada de Caça. Recomenda-se como consulta para futuras pesquisas.

Caso esteja passando por momentos difíceis, ou estiver considerando o suicídio, peça ajuda. Ligue 188 para o Centro de Valorização da Vida. O atendimento está disponível 24 horas por telefone. Acesse o site [cvv.org.br](http://cvv.org.br) para eventuais consultas. Você não está sozinho.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ABOUT CNN DIGITAL.** <https://edition.cnn.com/about>. Acesso em 02/10/2023.

Barros AJ, Hirakata VN. **Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio.** BMC Med Res Methodol. 2003;3:21-33. Acesso em 17/10/2023

Braz, E. M. **Efeito Papageno - Conversar para prevenir.** Poder Judiciário de Santa Catarina.

[https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset\\_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/efeito-papageno-conversar-para-prevenir](https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/efeito-papageno-conversar-para-prevenir). Acesso em 24/11/2023

**CNN - Mary Kay Bergman, voice-over actress, dead** - November 17, 1999.  
<http://edition.cnn.com/SHOWBIZ/TV/9911/17/obit.bergman.poss/index.html>. Acesso em 30/08/2023

**Conheça o Grupo Folha.** [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o\\_grupo.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml). Acesso em 14/09/2023.

**CVV | Centro de Valorização da Vida.** <https://cvv.org.br/>. Acesso em 02/10/2023.

**CVV. Suicídio. Saber, agir e prevenir.**  
<https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/folheto-jornalistas.pdf>. Acesso em 06/09/2023

De Souza, M., & Santos, X. (2019). **POR QUÊ?: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE SUICÍDIO NO JORNALISMO DIÁRIO.**  
[https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8666/2/MAUREN\\_DE\\_SOUZA\\_XAVIER\\_DOS\\_SANTOS\\_DIS.pdf](https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8666/2/MAUREN_DE_SOUZA_XAVIER_DOS_SANTOS_DIS.pdf). Acesso em 12/09/2023.

**Dicio, Dicionário Online de Português.** <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 02/10/2023

**Didi Hirsch Mental Health Services.** <https://didihirsch.org/>. Acesso em 02/11/2023

Estudo Bacana. **O que é critério de noticiabilidade no jornalismo? Como definir o que é notícia?**  
<https://www.estudobacana.com/2021/01/o-que-e-criterio-de-noticiabilidade-no-jornalismo-como-definir-o-que-e-noticia.html>. Acesso em 25/09/2023

**FENAJ. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.**  
[https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em 06/09/2023

Fernando Velho, L., & Couto, N. **O JORNALISMO E O TEMA SUICÍDIO: UMA ANÁLISE À LUZ DOS VALORES-NOTÍCIA.**  
<http://www.site.satc.edu.br/admin/arquivos/31350/luiz-fernando-velho.pdf>. Acesso em 08/09/2023

**FOLHA DE SÃO PAULO. Manual da Redação.** São Paulo: Publifolha, 2002.  
Acesso em 12/09/2023

Folha de S.Paulo - **Morre dubladora do South Park** - 21/11/1999.  
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2111199910.htm>. Acesso em 30/08/2023

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em 06/10/2023

Gomes Paz Da Silva, M., Emília, E., & Camurça, P. **Os desafios do jornalismo digital: uma análise sobre o relatório New York Times 2020.**  
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2151-1.pdf>. Acesso em 30/10/2023

Grando, C. P. **O suicídio na pauta jornalística**. Observatório Da Imprensa. <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-suicidio-na-pauta-jornalistica/>. Acesso em 08/09/2023.

KISH, Leslie. **Survey sampling**. John Wiley & Sons, Inc. 1965. Acesso em 17/10/2023

Hirakata, V. **SEÇÃO DE BIOESTATÍSTICA ESTUDOS TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS COM DESFECHOS BINÁRIOS: QUAL A MELHOR MEDIDA DE EFEITO A SER UTILIZADA?**  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122576/000970672.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17/10/2023

Instituto OPUS | Pesquisa Eleitoral, de Mercado E Opinião Pública. **9 tipos de amostragem probabilística e não-probabilística**.  
<https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/>. Acesso em 17/10/2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em 17/10/2023

**Mary Bergman, Actress, 38; Did Voice-Overs On 'South Park'**.  
<https://www.nytimes.com/1999/11/25/arts/mary-bergman-actress-38-did-voice-overs-on-south-park.html>. Acesso em 30/08/2023

Mendes, S. **Afinal, imprensa deve ou não noticiar os casos de suicídio? Eis a questão**. BHAZ. <https://bhaz.com.br/noticias/brasil/imprensa-noticiar-casos-suicidio/>. Acesso em 16/10/2023

**MKB Intro**. <https://web.archive.org/web/20040210200613/http://wackyvoices.com/>. Acesso em 30/08/2023

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Acesso em 16/10/2023

Portal IMPRENSA. **New York Times revisa guia de conduta e pede imparcialidade a jornalistas**.  
<https://portalimprensa.com.br/noticias/internacional/79738/new+york+times+revisa+guia+de+conduta+e+pede+imparcialidade+a+jornalistas>. Acesso em 30/10/2023

**Prevenção Suicídio**. <https://www.prevencaosuicidio.blog.br/>. Acesso em 16/09/2023.

Projeto Acadêmico. **Pesquisa Exploratória: exemplos, dicas, entenda o que é e como fazer**. <https://projetoacademico.com.br/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em 15/10/2023

Rosa, N. **Estudo transversal: o que é e como fazê-lo**. Blog Da Mettzer. <https://blog.mettzer.com/estudo-transversal/>. Acesso em 17/10/2023

Rosa, N. **Nuances da amostragem não probabilística: novas perspectivas além das estatísticas tradicionais**. Blog Da Metzzer.

<https://blog.metzzer.com/amostragem-nao-probabilistica/>. Acesso em 18/10/2023

Significados. **Pesquisa qualitativa: o que é, tipos e como fazer**.

<https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em 15/10/2023

South Park Studios Wiki. **List of Characters**.

[https://www.southparkstudios.com.br/wiki/List\\_of\\_Characters](https://www.southparkstudios.com.br/wiki/List_of_Characters). Acesso em 02/11/2023

Souza, E. **Suicidologia: estudo do comportamento suicida, o CVV e os grupos vulneráveis**. Jusbrasil.

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/suicidologia-estudo-do-comportamento-suicida-o-cvv-e-os-grupos-vulneraveis/196084287>. Acesso em 12/09/2023

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993. Acesso em 12/09/2023

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005. Acesso em 12/09/2023.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo: **Porque as notícias são como são**. v. 1. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. Acesso em 12/09/2023.

Wikipédia. **Mary Kay Bergman**. [https://en.wikipedia.org/wiki/Mary\\_Kay\\_Bergman](https://en.wikipedia.org/wiki/Mary_Kay_Bergman). Acesso em 30/08/2023.

Wikipédia. **Oscar de melhor canção original**.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar\\_de\\_melhor\\_can%C3%A7%C3%A3o\\_original](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_de_melhor_can%C3%A7%C3%A3o_original). Acesso em 02/11/2023

Wikipédia. **South Park: Bigger, Longer & Uncut**.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/South\\_Park:\\_Bigger,\\_Longer\\_%26\\_Uncut](https://pt.wikipedia.org/wiki/South_Park:_Bigger,_Longer_%26_Uncut). Acesso em 02/11/2023

WOLF, Mauro (1999). **Teorias da comunicação** 5.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Presença. Acesso em 12/09/2023.